



## Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás Coordenação de VIGIPÓS

### **Informe técnico de Hemovigilância nº 008, novembro de 2014.**

---

Neste oitavo informe técnico em Hemovigilância vamos analisar um tipo de reação transfusional bastante comum: a REAÇÃO ALÉRGICA

#### ***O que é a reação alérgica?***

Define-se como reação alérgica (RA) o aparecimento de reação de hipersensibilidade [alergia(s)] em decorrência da transfusão de sangue.

#### ***Qual a etiologia das reações alérgicas?***

As causas do aparecimento de uma reação transfusional do tipo alérgica podem ser diversas:

1. Anticorpo anti-IgE ou anti-IgG pré-existente no receptor reage com alérgenos ou proteínas do hemocomponente.
2. Anticorpo anti-IgA classe ou subclasse específico no receptor reagindo contra IgA da bolsa transfundida.
3. IgG ou IgE pré-existente no receptor reage contra formas de proteínas séricas alotipo do doador.
4. Transfusão de anafilatoxina derivado de complemento (C3 e C5a) produzido durante a estocagem do sangue.
5. Transfusão de citocinas, bradicininas, histamina ou outros mediadores biológicos produzidos durante a estocagem do sangue.
6. Os hemocomponentes podem conter vários produtos alergênicos dos quais os receptores já estejam sensibilizados. Entre esses podem ser citados medicamentos como a penicilina ou aspirina, substâncias químicas utilizadas na produção e na esterilização de materiais hospitalares como o óxido de etileno, aprotinina presente na cola de fibrina e mais raramente nos alimentos.

#### ***Quais os sintomas?***

A maioria das manifestações é cutânea, caracterizada como eritema local, prurido, pápulas, “rash”, tosse, rouquidão, usualmente sem febre e de intensidade que pode variar de leve a grave (anafilaxia). Cerca de 10% das reações alérgicas apresentam sinais pulmonares sem manifestação cutânea (edema de laringe, rouquidão, estridor, sensação de aperto na garganta, sibilos, aperto torácico, dor sub-esternal, dispnéia, ansiedade e cianose). Ainda são possíveis manifestações gastrointestinais como náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia.

#### ***Como tratar?***

Interromper a transfusão e manter acesso venoso com solução fisiológica isotônica. Comunicar imediatamente ao médico assistente e ao serviço de hemoterapia. A maioria das reações é considerada benigna e pode cessar após interrupção da transfusão sem necessitar de tratamento medicamentoso. Caso a reação persista, administrar anti-histamínico. Se apresentar hipertermia, medicar com antitérmico. A continuação da transfusão é possível após avaliação médica. **Após o ocorrido, NOTIFICAR a reação no NOTIVISA.**



**Canal aberto para contato: (62) 3201-3594**

**[hemovigilancia@saude.go.gov.br](mailto:hemovigilancia@saude.go.gov.br)**

**Coordenação de VIGIPÓS – HEMOVIGILÂNCIA**

Este informe técnico mensal será distribuído exclusivamente por meio eletrônico